



Cidades das Terras Altas da Mantiqueira se movimentam pela restauração e pela conservação florestal

Ações envolvem planejamento, políticas públicas ambientais e engajamento dos proprietários rurais

TEXTO DE CAROL NILO, JORNALISTA DE ITANHANDU, NA SERRA DA MANTIQUEIRA, ESPECIAL PARA PLURALE
FOTOS INSTITUTO SUPERAÇÃO E INSTITUTO ALTO MONTANA/DIVULGAÇÃO

Manter as florestas em pé, recuperar as nascentes, as áreas degradadas e engajar os proprietários rurais para a restauração e a conservação florestal têm sido temas prioritários para os municípios das Terras

Altas da Mantiqueira. Itanhandu, Passa Quatro, Itamonte e Pouso Alto, no sul de Minas Gerais, estão desenvolvendo políticas públicas ambientais, ações e projetos para acelerar a recuperação e a preservação dos recursos hídricos, da vegetação nativa e da biodiversidade da Mata Atlântica. Vamos contar um pouco do que tem acontecido por aqui, na 'Serra que Chora', berço de inúmeras fontes de água que brotam das montanhas, com bacias hidrográficas fundamentais para o abastecimento dos centros urbanos do Sudeste.

Estamos na Década da Restau-

ração de Ecossistemas das Nações Unidas, de 2021 até 2030. Os gestores públicos já perceberam que o planejamento ambiental é necessário, mas só é efetivo quando é capaz de unir esforços e, assim, permitir que as soluções ganhem escala. Esse é o norte que inspira Passa Quatro, Itamonte e Itanhandu a elaborar, cada uma, o seu Plano Municipal da Mata Atlântica (PMMA), com o apoio do Instituto Estadual de Florestas (IEF). A ideia é juntar governos, sindicatos rurais, EMATER, proprietários rurais, iniciativa privada, conselhos municipais e organizações locais, chamar a sociedade civil para conhecer a realidade ambiental do município e, a partir daí, planejar ações de conservação e de recuperação da vegetação nativa. "O comprometimento das cidades na

elaboração dos planos municipais da Mata Atlântica é um passo importante para o planejamento ambiental e para o fortalecimento da governança local e regional, em prol da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais", comenta Janaína Mendonça, analista ambiental do IEF.

Outra iniciativa em andamento na região é o projeto de carbono para a restauração florestal na Mantiqueira, fruto da parceria da TNC Brasil com o Mercado Livre. No âmbito do Conservador da Mantiqueira (veja o box no fim da matéria), promove o cercamento de terras com potencial para regeneração natural e, a partir da assinatura de um contrato com o proprietário rural, permite o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), para garantir os cuidados com a restauração por cinco anos. Depois desse período, há a possibilidade de comercialização dos créditos de carbono gerados na área restaurada. O projeto, além de fornecer os insumos (mourão e arame) para isolar as áreas, propicia outros benefícios para os proprietários, como o apoio na regularização ambiental da propriedade e a melhoria das condições ambientais do local. "Faz mais de 10 anos que buscamos, aqui no Alto Rio Verde, apoiar o produtor rural na conservação, conectando os diferentes agentes sociais. É com alegria que vemos a chegada da década da restauração na nossa região por meio do projeto de carbono, que vem permitindo sinergias, mapeando e fortalecendo conexões nos municípios e entre eles, em favor da restauração dos ecossistemas, trazendo apoio e renda

para a população rural", comemora Joana Pires, coordenadora de Meio Ambiente do Instituto SuperAÇÃO, ONG responsável pela implementação do projeto na região.

Em algumas propriedades, além do cercamento da área, é realizado o plantio de muvuca de sementes - técnica que mistura sementes de diversas espécies nativas e de adubação verde, a fim de acelerar a regeneração de solos muito degradados. No início do ano, foram plantados 288 kg de sementes de 80 espécies com ampla variação genética, obtidas por diferentes redes coletoras. Até o momento, 49 proprietários rurais participam do projeto de carbono, com 300 hectares protegidos nas áreas de Itanhandu, Passa Quatro, Itamonte e Pouso Alto.

Para apoiar esse projeto e contribuir também com a elaboração do PMMA, os municípios contam com o Portal da Mantiqueira - plataforma gratuita de informações georreferenciadas que traz dados ambientais, como hidrografia e áreas de preservação permanente, além de números atualizados do CAR (Cadastro Ambiental Rural). Nessa ferramenta, disponibilizada pelo Conservador da Mantiqueira, os gestores municipais e as organizações locais podem inserir informações sobre áreas disponíveis para restauração e também compartilhar o status de atividades de restauração nos seus municípios, além de auxiliar técnicos municipais na gestão territorial.

Pensando em garantir a proteção do meio ambiente por um longo período, os quatro municípios das Terras Altas criaram leis que incentivam

a instituição de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). As RPPNs são unidades de conservação de caráter privado, previstas em leis federais, estaduais e, em alguns locais, municipais, sempre criadas voluntariamente. A proposta é apoiar financeiramente os proprietários de imóveis rurais registrados como RPPNs a partir do rateio de parte do ICMS ecológico, mecanismo tributário criado para incentivar os municípios a promover ações de preservação dos recursos naturais.

Essas cidades estão em etapas diferentes na edição ou na implementação das leis, e o percentual destinado ao proprietário rural também será distinto em cada local, mas a expectativa é que, com o incentivo financeiro, novos proprietários comecem a pensar em transformar parte de suas propriedades em unidades de conservação. Em Itamonte, além da Lei de repasse do ICMS ecológico, existe uma legislação específica para auxiliar a criação de unidades no município, dando suporte ao proprietário rural em todo o processo de implementação da reserva.

Outra iniciativa, implementada



em Itanhandu, mostra como a união de vários parceiros com o mesmo objetivo pode render bons frutos. O programa Produtor de Água, uma iniciativa da prefeitura com foco na melhoria da qualidade do solo e no aumento da disponibilidade dos recursos hídricos do município, reúne governo municipal, iniciativa privada, terceiro setor e proprietários rurais. O programa nasceu para proteger a bacia hidrográfica do Alto Rio Verde, principal fonte de abastecimento da cidade, e impacta indiretamente até 450 mil pessoas, que vivem em outras cidades ao longo do percurso de 220 km, do rio até a sua foz. Criado em 2014 por meio de um edital da Agência Nacional de Águas (ANA), virou lei municipal e tornou-se uma Unidade Gestora do Programa (UGP), com representantes de várias instituições: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, CODEMA (Conselho de Defesa do Meio Ambiente), Floresta Nacional de Passa Quatro, Grupo Mantiqueira, EMATER e Instituto SuperAÇÃO, este último responsável pela coordenação técnica.

Demonstrando a importância da participação do setor privado no processo, Alexandre Simoni, coordenador de ESG da Mantiqueira Brasil, ressalta que “os cuidados com o meio ambiente e com o bem-estar animal fazem parte do dia-a-dia das operações e da estratégia de negócios do Grupo Mantiqueira. A água é um recurso essencial ao desenvolvimento das atividades e um bem compartilhado com todos. Como parte do compromisso com a conservação das bacias hidrográficas mais próximas das unidades onde atua, a Mantiqueira mantém, desde 2021, parceria com a Prefeitura Municipal, apoiando o projeto Produtor de Água. Até o momento, investimos R\$ 530 mil, utilizados na construção de 16.085 km de novas cercas, no conserto e na reparação de mais 1.500 metros das já existentes e na construção de 9 bebedouros em 6 microbacias, entre outras ações.”

O Produtor de Água prevê o Pa-

gamento por Serviço Ambiental aos proprietários rurais que implementam práticas de conservação do solo e da água em suas propriedades, de acordo com os editais já publicados. O programa passou, recentemente, por uma ampliação de escopo e tornou-se um guarda-chuva para diversas ações ambientais no município. A nova legislação incluiu as iniciativas de proprietários rurais que cercaram as nascentes e as matas ciliares de suas propriedades voluntariamente; houve ainda a expansão da área de atuação do programa para todo o município, com a criação de bacias de contenção (barraginhas), prevista para a próxima etapa.

“O Produtor de Água é dinâmico. Com a experiência, sentimos a necessidade de expandir e abranger outras áreas. Hoje temos o desafio de trazer recursos para o meio ambiente e, por isso, as parcerias são muito importantes. Acompanhar o engajamento dos proprietários rurais também tem sido gratificante. Vemos as pequenas mudanças acontecerem e isso fortalece o programa”, comenta Stella Guida, secretária de Meio Ambiente de Itanhandu.

Itamonte também avança em projetos com parcerias, como o de saneamento básico rural no bairro Colina, em parceria com o centro comunitário, e o Pró Mananciais (Programa



Socioambiental de Proteção e Recuperação de Mananciais), da Copasa, atualmente na fase de diagnóstico. Esse último tem como objetivo proteger o manancial que abastece a cidade; contempla ações como a construção de barraginhas, adequação de estradas rurais, curvas de nível, recuperação de áreas, plantio de mudas e cercamen-



Carol Nilo participa ativamente da restauração e conservação florestal nas Terras Altas da Mantiqueira.

to de nascentes e Áreas de Proteção Permanente (APPs). “Nos últimos dois anos, avançamos em projetos que terão impacto positivo para a conservação florestal do município, que tem 85% de sua área em unidades de conservação. Seguimos trabalhando para engajar cada vez mais a sociedade e a iniciativa privada nesse movimento”, comenta Andressa Santos Chaves, diretora de Desenvolvimento Ambiental da Prefeitura de Itamonte.

Em Passa Quatro vemos a busca pela conexão com ações e projetos de outros lugares - e que podem ser aplicados localmente: “Participei de uma reunião sobre o Conservador da Mantiqueira em 2021; a partir daí, organizamos um encontro com a TNC Brasil e os demais municípios da região. Assim surgiu a parceria para os projetos que temos hoje”, conta Ives Barreto, chefe do Departamento de Meio Ambiente de Passa Quatro. O município também está atento a melhorias nas políticas públicas atuais: “Temos, por exemplo, uma área urbana de preservação ambiental, co-

nhecida como ‘Parque da Grotá’, criada para proteger os recursos hídricos que abastecem um dos bairros. Agora estamos avaliando a possibilidade de transformá-la em uma Unidade de Conservação”, acrescenta Ives.

Como itanhanduense, tem sido gratificante acompanhar esse movimento e as transformações locais de perto. São muitas as ações, muitos os caminhos e um espírito: o da conservação ambiental. Ao atrair os diversos atores locais e regionais, as cidades das Terras Altas da Mantiqueira assumem seu papel de motores do processo de restauração, em compasso com o espírito de uma época e de uma sociedade mais conscientes de seu lugar na natureza. Seguimos!

Conservador da Mantiqueira

O Conservador da Mantiqueira, uma iniciativa formada por mais de 10 organizações da sociedade civil, com a meta de contribuir para restaurar 1,5 milhão de hectares em 425 municípios. Tem foco em fortalecer

as políticas públicas ambientais nos municípios, garantir capacidade técnica para a restauração e dar protagonismo na articulação da governança local. Os esforços também se concentram em buscar novos mecanismos financeiros que possam ajudar a viabilizar a restauração florestal e a conservação de mananciais.

“Acreditamos que, por meio de políticas públicas, capacitação técnica e governança local, podemos reverter o quadro de degradação ambiental na Mata Atlântica. Trabalhamos para construir um caminho promissor, reunindo vários agentes pela restauração e pela conservação florestal. Este é o principal papel do Plano Conservador: contribuir na articulação em prol do meio ambiente”, explica a gerente regional da Mantiqueira da TNC Brasil, Adriana Kfoury.

Para saber mais:

www.conservadordamantiqueira.org

www.tncbrasil.org

www.institutosuperacao.org.br